

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 23000 RS.

## PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS.. C.º 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

## AVEIRO

### O ESTREBUCHAR DO CONSERVANTISMO

E' cada vez mais profunda, mais aguda e mais extrema a crise politica e sociologica que a velha Europa vae atravessando. Na França, como na Inglaterra, como na Allemanha, como na Russia, como pallidamente em Portugal, são as mesmas causas a produzir os mesmos effeitos. As velhas sociedades, que teem horror á morte como todos os elementos vivos, e que na ancia de viver lançam mão de tudo que lhes pareça um elixir de salvamento, ao par e passo que na agonia sempre ameaçadora e crescente tentam sacudir a onda revolucionaria com a cauda retesada de furor!

E' na França que a lucta se empenha mais decisiva e mais nobre. E por isso se voltam de preferencia para ella as vistas dos prophetas d'este islamismo economico e politico, que, embora dominando ainda o mundo, sente o corpo a inclinar-se-lhe para o chão e a frente tocando quasi a terra, como a planta mais robusta e opulenta dos jardins pela força demasiada dos adubos ou por excesso de calor.

A Republica expulsa os jesuitas? O burguez auctoritario e boçal, que vive da exploração do meio economico monarchico, abana a cabeça em ar d'assentimentamento. O padre ri-se. O aristocrata, ou o que sahio dos pergaminhos ou o que sahio da estrumeira e dos tamancos, fica alegre. Aquillo está por pouco!

A Republica expulsa os principes? Agora é certo! O logista analfabeto, que o trambolhão do acaso arremessou d'escravo do balcão a brutamontes do dinheiro, conta as libras com maior contentamento. Agora é certo! Diz-lh'o o commissario de fazendas que chegou de Paris e que viu aquillo lá n'um cahos!

A Republica decreta uma lei que vae ferir os privilegios? Aquillo assim é o diabo! Aquillo assim vae muito mal! E até fingem ter pena da Republica e desejar longa vida e mil prosperidades á democracia universal.

Cahe um ministerio? Tudo em maré de rosas. Não teem juizo! E lamentam a falta de juizo dos republicanos francezes.

E' o que se ouve a cada passo. E' o que os leitores terão ouvido como nós e de que tantas vezes se terão rido como nós nos temos rido. Porque, afinal, é o caso do menino a gritar que lhe acudissem contra o lobo. Acudam-me, acudam-me contra o lobo que me quer comer! Os trabalhadores corriam logo. Mas tinha sido engano do menino. Duas vezes se enganou. A' terceira appareceu o lobo realmente. O menino gritou e tornou a gritar. Os

trabalhadores do campo não fizeram então caso nenhum por causa dos enganos, e o lobo foi papando o menino muito despreocupado e tranquillo.

Assim a democracia ha de papar, sem preocupações e sem cuidados de qualidade alguma, os prophetas do nosso islamismo social. Em tantos enganos teem cahido, tantas prophacias erradas nos teem feito, que, se já vão fazendo rir a maioria, hão de acabar por ninguem lhes dar ouvidos. E então, ou desaparecem no ventre da civilização e do progresso, ou, quando muito, ficarão chorando sobre as ruínas do *bom senso*, como o outro seu congeneve sobre as ruínas de Jerusalem. Pois esperem, que os *sebastiões* hão de voltar, para gloria das vossas sebastianices!

De resto, a tempestade fica reduzida a um copo d'agua. Tudo que se passa em França é inadiavel e naturalissimo. Natural para quem encara os acontecimentos á luz da critica scientifica. Para quem aprendeu na historia, na autopsia das nações, no estudo materialista dos povos a perceber e a definir a grande lei da evolução humana. Inadiavel, onde a tensão dos espiritos chegou a um grau elevado de aperfeiçoamento.

Aquillo não é mais que um passo, mas já firme e seguro para a causa do progresso, na lucta do presente e do antigo. São por um lado as velharias orleanistas, com todo o seu cortejo de corrupções, de odiosas desigualdades, de usurpações condemnaveis, de attentados revoltantes ao direito e á justiça, que conspiram por todas as fórmãs contra o regimen que contem na origem a base da emancipação dos opprimidos e dos *despreziveis*. São as commodidades do chamado opportunismo, que ingenuamente acredita ou perfidamente finge acreditar na possibilidade de viver bem com Deus e com o diabo. E por outro lado é o radicalismo que puxa com valentia e decisão para o caminho das reformas, que é o caminho do justo.

Opportunismo! Pois ha por ventura reforma levantada, necessaria e digna que não seja opportuna? Ha de fereira annos que a França se rva de gas leis do imperio. Pois ainda não foi opportuno reformar os codigos? Pois em desoito annos ainda não houve um momento opportuno para dar uma gota do balsamo democratico a tantos miseraveis que vegetam na escravidão e morrem na penuria? O opportunismo é simplesmente uma especulação. Especulação que dá para todas as evasivas e para todas as delongas. Não era opportuno em 1875 reformar os abusos, os costumes e as leis do imperio, como não era opportuno em 1880, como não é opportuno em 1888, como não o será senão quando aqueles senhores o quizerem. E' o despotismo com a mascara da liberdade. E' o arbitrio, soez com a mascara do respeito dos povos. O opportunismo assimelha-se áquelle que, vendo um amigo tratar

outro com falta de dignidade e de justiça, não toma o partido do offendido e bom para não ficar de mal com o outro. Repetimos, é uma especulação que dá logar a todas as evasivas e a todas as delongas e por isso os monarchicos a toleram e aceitam emquanto empregam toda a sua adjectivação contra o radicalismo.

O radicalismo vae matar a Republica. Porquê? Não está no espirito de todos a separação da Igreja do Estado? Não está no coração de todos que o Senado é uma excrescencia e um absurdo na democracia? Não está no coração das grandes massas o odio á exploração economica que domina o mundo? Pois o radicalismo faz isso. Acaba com os maiores absurdos, nivela as desigualdades mais odiosas e extingue os privilegios.

Não; o radicalismo não é a morte, é o triumpho da Republica. Não; o radicalismo que esmagou o depravado Wilson, que expulso do poder o faccioso Grevy, que é o nucleo mais poderoso da camara, que vence dia a dia as eleições supplementares, não é uma facção nem um grupo. E' a maioria da França. Só tendo raizes profundas no coração das grandes massas do paiz poderia fazer o que tem feito. Estorvado na sua marcha por mil arbitrariedades e intrigas, tem-se sabido impôr pela sua energia e pela sua coherencia. Hoje, que está mais poderoso do que nunca, saberá sahir triumphante das primeiras eleições para impôr á França e á Europa os verdadeiros principios democraticos, sem que os trabalhadores honrados e sérios prestem a menor attenção aos meninos que teem andado a brincar com o lobo.

O que parece indecisão, o que parece irregularidade, é só factor de progresso. As instabilidades ministeriaes, que representam entre nós, na phrase do sr. Pinheiro Chagas, as intrigas de serrallo, são na França o resultado da lucta das ideias, do combate entre os interesses conservadores e os principios puramente republicanos. E a gritaria que se eleva, a gritaria do desespero e da fome.

Gritaria que não faz mal a ninguém por sêr conhecida de todos.

O *Campeão das Provincias*, n'outro dia, declarava que a Junta Geral, ponpando o edificio do lyceu, conseguira dois fins: «respeitar os preconceitos sinceros dos que entraram de boa fé na questão e quebrar nas mãos dos mal intencionados a unica arma com que suppunham ferir o benemerito iniciador d'aquella obra, (o novo edificio) e estorva-lo no caminho que tão patrioticamente encetou.»

Pelo nosso lado varremos a testada. Já o aqui dissemos e de novo o repetimos: nunca nos moveram nem movem interesses de facção. O nosso fim é o bem publico e mais nada. E n'esse sentido tanto louvamos progressistas, regeneradores e republicanos,

como os combatemos a todos. O sr. Barboza de Magalhães merece os maiores applausos por ter conseguido a construcção do edificio districtal. Como mereceria os maiores vituperios se d'essa iniciativa resultasse a perda do edificio do largo da Cadeia. Nem mais nem menos. Quando o sr. Barboza de Magalhães andar correctamente, como qualquer outro, terá os nossos louvores sinceros e francos. Quando andar mal, terá todas as nossas censuras sem a minima contemplação. E que não estamos livres de censurar, e de censurar asperamente, di-lo, entre varias cousas, a questão das irmãs da caridade. Questão que, além de *muitos inconvenientes*, tem o de mostrar que entre as palavras do sr. Barboza de Magalhães no *Campeão das Provincias* e os actos dos *corrypheus* progressistas, como o sr. Almeida Vilhena provedor da Santa Casa da Misericordia, ha uma completa discordancia e contradicção.

Ninguem quer estorvar o deputado por Ovar, repetimos. Governem com a opinião publica, respeitem o querer da cidade e serão louvados por todos. N'isso vae a conveniencia do partido progressista e a satisfação de toda a gente.

## O CLERICALISMO

Não temos sahido dos factos e exemplos locais. Quantos quartos de papel, quantas dezenas d'artigos seriam necessarios para tratarmos da questão na generalidade? Quantas *sobrinhas de José Estevão*, quantos horrores, quantas scenas de sangue e desordem, quantos quadros de dissolução dos costumes, quantos dramas de perversão do amor da familia não poderíamos patentear e abrir aos olhos dos leitores! Teem-se escripto volumes e volumes sobre isso. Centenas de folhetos, milhões d'artigos! E mal se conseguiu ainda obter um pallido reflexo da historia intrincada e longa do clericalismo.

Tambem nós temos fornecido uma pedra para essa obra collosal de elucidacção. Poderemos fornecer outra e outra, porque, por muito que se tenha escripto, o problema continua ameaçador e insolavel. O muito é pouco. Porém, no caso presente, se ainda não souu para a população d'esta cidade a hora do suicidio moral, os exemplos e factos, citados e dados entre nós, são de sobejo eloquentes e graves para a ensinar a cumprir o seu dever.

Sim; se está conhecido de mais que as irmãs da caridade são sempre um contagio terrivel n'uma povoação, no caso especial de que se trata são uma ignominia, uma deshonra e um opprobrio para a cidade d'Aveiro.

No dia 7 d'abril dizia o jornal dos nossos dirigentes que o partido progressista da localidade se presa de venerar mais a memoria de José Estevão do que alguns dos posthumos e serodios

amigos do grande tribuno. Cynismo revoltante de quem fez da politica agencia de negocios com rafoeira para incautos! Não bastava a degradação e a vergonha com que esta terra contempla de braços cruzados, ainda que protestando no fundo da sua consciencia, o attentado infame do hospital, no mesmo instante em que se vae levantar um monumento ao maior inimigo das irmãs da caridade. Faltava que os mesmos que as introduziram entre nós passassem a audacia tão longe, para não lhe darmos o proprio nome, que exclamassem sem pejo e sem repugnancia: — Nós sómos os maiores veneradores da memoria de José Estevão!

São? Pois em nome da dignidade publica, já que não fazem caso da propria dignidade, ficam intimidados por esta fórmã a expulsar as irmãs da caridade. O *Campeão das Provincias*, orgão dos nossos dirigentes locais, declarou á cidade e ao paiz que não havia maior venerador da memoria de José Estevão que o partido progressista. Assim o disse publicamente a 7 do mez em que vâmos. Pois nós, que representamos uma parte valiosa e numerosa da opinião publica, publicamente tomâmos nota da declaração e publicamente lhe exigimos que a cumpra. Cumpram-na, ou fustiga-l'os-hemos dia por dia n'este pelourinho da justiça popular.

Serodios e posthumos? Pois sim; nós voluntariamente entrâmos no numero d'esses amigos posthumos. E ainda bem que o sómos. Porque ficâmos livres de nos dar a fraqueza de caracter para cuspir uma das almas mais puras d'este paiz e a gloria mais legitima d'esta cidade. Ainda bem que o sómos. Porque d'estes amigos posthumos nunca encontrou o nome de José Estevão senão o respeito e a justiça que merece. E dos amigos, que não foram posthumos, encontramos centos de vezes a mais vil ingratição, a mais negra injustiça e o mais profundo desrespeito. Ainda bem que sómos posthumos! Não corremos o perigo de ficar sujos na lama indigena.

Mas ponhâmos isso de parte. Os dirigentes progressistas d'Aveiro são os maiores veneradores da memoria honrada de José Estevão? Então expulsem as irmãs da caridade. Provem que o são!

Os dirigentes progresistas de Aveiro pouparam o lyceu para não ultrajarem a memoria do nosso grande tribuno? Então expulsem as irmãs da caridade. Que se acollá, na opinião d'elles dirigentes, o ultraje não era manifesto, aqui é claro, é patente, é terminante!

José Estevão amava a sua familia; adorava o seu irmão. Um dia o negro jesuitismo foi á filha d'esse irmão e converteu-a no punhal traiçoeiro, assassino e infame que rasgou as fibras delicadas do coração do pae. O triste morreu ao transpôr os limiares do seu amor paterno, sem ver o desabrochar da rosa que creára na estufa da sua alma vivida e quente. Pergunta-se: a terra natal d'esse morto infeliz, d'essa desgraça-

da rapariga, pratica ou não pratica um ultraje violento à memoria veneranda de José Estevão dando guarida e sanção official ao instituto assassino, às irmãs da caridade que sobrecarregam com o peso d'aquelle grande crime? Está ou não provado? Está provado por unanimidade de todos os espiritos.

Srs. progressistas que nos mandam e governam, vossas illustres excellencias veneram a memoria do grande tribuno que dorme o somno eterno entre nós? Façam favor d'expulsar as irmãs da caridade.

José Estevão disse: «Eu sou inimigo das irmãs da caridade, porque as considero como um ataque ao principio de familia.» José Estevão acrescentou: «Sou adversario jurado d'estas instituições.»

Pergunta-se: é ou não é um desrespeito e uma offensa ao nome de José Estevão admitir-se na sua terra aquillo que elle tanto combatera como anti-patriótico, anti-humanitario e anti-social? Está ou não provado? Está provado por unanimidade do senso commum.

Srs. progressistas aveirenses, que constituís a mesa da Santa Casa da Misericordia, venerais, como dizeis, a memoria do grande orador que nos deu as suas cinzas a guardar? Fazei sahir immediatamente do hospital as irmãs da caridade, que estão alli como um escaerme ao monumento do largo da Cadeia. Ou sereis perjuros! Ou sereis perfidos! E então o azorrague da justiça dobrará de força n'este pelourinho popular.

Mais. A proposito do caso do lyceu dizia ainda o orgão progressista, de 11 do corrente, que a maior satisfação dos seus inspiradores era realizar os melhoramentos moraes e materiaes d'esta cidade a contento de todos os seus habitantes.

Srs. progressistas, então as vossas illustres excellencias não podiam admitir no hospital as irmãs da caridade. Porque as vossas illustres excellencias constituem uma mesa provisoria e não uma mesa livremente eleita para a Santa Casa da Misericordia. Porque tendo as vossas illustres excellencias dissolvido escandalosa e arbitrariamente a mesa que representava as vontades dos irmãos, representando as vossas illustres excellencias n'este instante, apenas, só e unicamente a vontade do sr. governador, as vossas illustres excellencias não podiam nem deviam tomar medidas extraordinarias e excepçoes.

Srs. progressistas, então as vossas illustres excellencias não podem por mais tempo conservar as irmãs da caridade no hospital. Porque nós não queremos, nós a maioria da cidade! Nós a opinião publica! A grande maioria da cidade não as quer e está dicto tudo.

Das duas uma. Ou os srs. veneram a memoria de José Estevão ou não veneram. Se veneram: **Abaixo as irmãs da caridade!** Se não veneram, tenham ao menos a coragem de o dizer. Não mintam.

Das duas uma. Ou os srs. praticaram um escandalo e uma grave irregularidade admitindo essas mulheres ou não praticaram. Se praticaram, escandalos não se admittem e os srs. cahem na lama com ellas. Se não praticaram, visto que os srs. são os primeiros a declarar que querem governar com a opinião publica, fóra com as irmãs da caridade porque a opinião publica não as quer. E ficaremos n'isto.

De resto, a questão chegou ao periodo mais agudo. E' impossivel que os espiritos liberaes, os dignos, os que anam a sua familia e as glorias d'esta terra, os rapazes, os moços das escolas, todos que ainda n'outro dia tão nobremente procederam na pendencia do lyceu, fiquem de braços cruzados n'este instante. Seria

uma vergonha. Seria um desastre. Seria uma abdicção indigna.

A's armas pela liberdade! Ou os representantes do poder são sinceros e cumprem o que dizem, ou é preciso mostrar-lhes definitivamente que a aldeia de Paio Pires não é Aveiro. Pelo nosso lado iremos até onde seja necessario.

E voltaremos ao assumpto.

Recebemos os seguintes officios, um dirigido directamente a este jornal, outro á commissão José Estevão que o julga digno de publicidade:

Sr. redactor. — Tendo em vista os artigos 14.º n.º 6 e 22.º dos estatutos da Companhia dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, entendo de grande vantagem para o serviço de incendios a organisação da «Tabella de signaes» adjunta, que começa a vigorar desde o principio da semana que vem, e que, com pleno conhecimento da policia civil, se acha já inscripta nas respectivas caixas das torres da Cadeia, Gloria e Senhora da Apresentação.

Para que chegue ao conhecimento de todos os habitantes d'esta terra rogo a v. ex.ª não só a inserção d'estas linhas no seu muito lido jornal, como igualmente da tabella alludida, que envio annexa.

Deus guarde a v.

Aveiro, 11 de abril de 1888.

Sr. redactor do Povo de Aveiro.

O commandante dos bombeiros voluntarios,

Joaquim de Mello Freitas.

#### SIGNAES DE INCENDIO

#### NUMERO DE BADALADAS

Freguezia da Gloria

- 4—Alboj e Santos Martyres.
- 5—Espirito Santo, Cimo de Villa, Rato, Oarias e Bairro Novo.
- 6—Centro e resto da freguezia.

Freguezia da Vera-Cruz

- 7—Pescadeiras.
  - 8—Gravito, Sá e Estação.
  - 9—Centro e resto da freguezia.
- 2 badaladas, chamada dos bombeiros ao quartel.

Ex.ª sr. — Cumpre-me comunicar a v. ex.ª, para conhecimento da illustre commissão a que dignamente preside, que esta Commissão Districtal, a que tenho a honra de presidir, tomando na devida consideração os motivos expostos na representação que lhe foi presente, e fazendo justiça á sinceridade das intenções que a dictaram, deliberou propôr á Junta Geral d'este districto, e ella approvou em sua sessão de 1 do corrente, que o novo edificio districtal, que se projecta, seja destinado ás repartições publicas districtaes, continuando assim o Lyceu Nacional a funcionar no seu actual edificio.

Deus guarde a v. ex.ª

Aveiro, 10 de abril de 1888.

Exm.º sr. presidente da commissão promotora da estatua a José Estevão.

O presidente da Commissão Districtal, José Maria Barbosa de Magalhães.

## Carta de Lisboa

13 de Abril.

Bem dizia eu que depois da choradeira voltaria tudo á mesma! Bem dizia eu que essas *philantropias*, que por ahí vão, são apenas uma charlatanice indecente, um reles sentimentalismo n'um povo sem noções de honra, sem força de character, sem ideia dos seus deveres e sem conhecimento dos seus direitos! Os jornaes, os mesmos que tantas providencias pediram no dia immediato ao do incendio Baquet, os mesmos que primeiro publicaram lon-

gos reclames ás bellas condições do theatro da Avenida e depois desataram a gritar que o fechassem, já começam a dizer ás autoridades que não sejam *rigorosas no cumprimento dos seus deveres*, que fechem os olhos á maior parte dos defeitos dos theatros, que tenham dó das emprezas e dos pobresinhos dos auctores! Isto é pasmoso. No fundo é o que nós esperavamos para demonstração ultima e cabal do que temos dicto.

E' o *Diario de Noticias*, depois do *Seculo* o melhor orgão do sentimentalismo indigena, d'esse sentimentalismo estúpido e baixo que é a mentira de todas as grandezas do espirito, de todas as manifestações e sentir nobre da alma, o porta estandarte, n'este instante, das lamentações das *pobresinhas* das emprezas e dos *tristes dos auctores*. Na segunda feira publicava uma queixa do empresario do theatro barracão da Alegria. Os peritos visitaram aquella casa d'espectaculos e deram-na por incapaz de funcionar. Em virtude d'isso, o governador civil mandou-a fechar.

Aqui d'el-rei, grita o empresario, contra o sr. governador civil que é um despota! Coitadinhos, vocifera o *Diario de Noticias* e parece que já o *Seculo* tinha vociferado o mesmo, coitadinhos dos actores do barracão da Alegria que ficam sem ter onde ganhar o pão!

Aqui d'el-rei contra o governador civil! Mas que havia de fazer o governador civil, se a commissão de peritos por unanimidade havia condemnado o theatro? E está Havia de fechar os olhos, havia, pela sua transigencia criminosa e incuria relaxada, de preparar alli um grande brazero como o do Baquet? E amanhã os bisborrias do *Diario de Noticias* e do *Seculo* eram os primeiros a gritar contra o primeiro funcionario do districto por não ter cumprido o seu dever.

Farçantes, sempre os mesmos farçantes que vivem d'intrujar e de metter os pés nas algibeiras a este pobre povo, que não tem a consciencia nem a educação precisa para os correr a pau.

Coitadinhos dos actores? Sim senhores, temos pena dos incomodos que vão soffrer. Mas, emfim, são circumstancias de força maior. Coitadinhos, sim senhores. Mas das duas uma. Ou cem pessoas queimadas, com familias na miseria, com orphãos ao abandono e sem pae, ou elles, duas duzias d'actores, com um contratempo na sua vida, contratempo maior ou menor, mas em todo o caso um simples contratempo que se póde remediar, uma simples crise que se póde debellar, para muitos um simples incommodo que as circumstancias melhoram immediatamente. Escolham os srs. do *Diario de Noticias* e do *Seculo*.

Olhem que realmente é de passar a degradação a que chegámos!

Mas o sr. *Diario de Noticias* não ficou alli. No dia immediato o governador civil fê-lo confessar que elle, funcionario, tinha cumprido o seu dever. O *Noticias* confessou, o *Noticias* rectificou, mas... coitadinhos!... e ainda accentuou mais a nota de compaixão da vespere! «Recordemos a fatalidade humana, as theorias funestas da chamada lei de Mathus e lembremos que a Lisboa de 1755 continua a dormir tranquilla sobre o terreno inconsistente do estupendo terremoto.» Como quem diz: «Ora adeus. O Baquet ardeu porque tinha d'arder e aquella gente morreu porque tinha de morrer. Estava escripto. Disse-o a fatalidade humana. Ora adeus. Morreram? Pois deixar morrer. Se não morressem chegaríamos a *comernos reciprocamente*, como provou Mathus. Olha a grande coisa, os theatros estarem em pessimas condições de segurança! Tambem Lisboa tem um vulcão por baixo e nós dormimos descangados.» Hein? E' a traducção exacta,

e aquelles calinos bem precisam que lhe traduzam para portuguez corrente tudo quanto dizem, das palavras do *Diario de Noticias*.

Mas ha mais. A praça dos toiros, no Campo de Santa Anna, foi condemnada. Era uma occasião magnifica de acabar com aquelle divertimento barbaro e indigno. Qual historia! E' um divertimento nacional, escrevia o *Dia*. Na Inglaterra tambem ha os combates de gallos. Com que se ha de entreter o povo? Coitadinho do povo, acrescentava o *Diario de Noticias*.

Ora, em primeiro lugar não é tal um divertimento nacional. E' um divertimento de Lisboa, do Ribatejo e do Alentejo quando muito, e Lisboa não é o paiz, como não é o Alentejo. Se o talento sr. Antonio Ennes fosse mais talento não precisava de nenhum calculo mathematico para chegar a esta conclusão axiomática. Não ha toiradas na provincia da Beira Alta, nem na Beira Baixa, nem no Douro, nem no Minho, nem no Algarve, nem em Traz os Montes. Ha por excepção uma praça chamada de toiros em Aveiro. Pois mais propriamente lhe chamariam—praça de moscas. Pois é ás moscas que ella está e que ella serve de ordinario. Por consequente, se de oito provincias só duas têm toiradas e gostam de toiros, não é a toirada um divertimento nacional. Pois não é axiomático?

Em segundo lugar, porque ha uma barbaridade na Inglaterra não se segue que haja outra barbaridade em Portugal. Então o talento do sr. Antonio Ennes, director do *Dia*, não vê isto? Porque a Inglaterra ainda conserva a selvageria do combate dos gallos não é força que Portugal conserve a selvageria das toiradas, principalmente quando não ha que arrostar com a grande maioria do espirito publico, supprimindo-as.

Em terceiro lugar, o povo educa-se e diverte-se com coisas agradaveis, mas dignas senão uteis, e de maneira nenhuma com bestialidades.

Depois as toiradas são um perigo. Teem isso de peor e de mais odioso sobre os combates dos gallos. Um toiro póde matar um bandarilheiro. Um toiro póde-se tresmalhar, ao sêr conduzido para o curro, e mandar de presente a Deus ou ao diabo o bom cidadão que recolhe do seu trabalho. Um toiro póde fugir da praça e *esfaquear* meia duzia de pessoas que encontre na rua. Mil perigos, e perigos que não admittem nem accitam os que não são fadistas nem marialvas e que constituem a grandissima maioria da nação.

Por todos esses motivos as toiradas deviam sêr banidas para sempre d'entre nós. Mas em lugar de sêr a imprensa a primeira a condemnar-las, é a imprensa a primeira que as *justifica* e defende. A mesma imprensa que ainda n'outro dia berrava contra o desleixo com que as nossas auctoridades deixaram os theatros nas pessimas condições que se conhecem e que já hoje volta a pedir-lhes misericordia para os pobresinhos dos *actores*. A mesma imprensa, ser... *pe*, que então hosannas ao *almo* da caridade n'um arquear d'espinha de mendigos sem consciencia e sem brios, ao par e passo que transige com todos os preconceitos e que esquece todas as garantias sociaes.

E' o que nós temos dicto. Se não ha uma reacção de vassoira em punho e dynamite de reserva, isto não se levanta, nem se salva.

—O *Seculo* andou uma larga semana a annunciar um celebre jantar em honra do sr. Magalhães Lima. Parecia um reclame á Perna de Pau ou á Rabicha. E para sêr completa a semelhança, até era no Poço do Bispo! «Os nossos amigos FF. teem bilhetes para vender na rua de tal. E' uma festa digna, que promete sêr brilhante. Nada faltará para lhe dar imponencia e relevo. Vamos, os

amigos que quizerem é dirigirem-se á rua de tal numero tantos»

Vinho do Cartacho sem rival! Carneiro delicioso do Poço do Bispo com cabeças do dicto de Lisboa! Peixe fresco da Ribeira! Está o estabelecimento aberto aos amigos do sr. Magalhães Lima.

Tal qual a Rabicha! Tal qual a Perna de Pau! Mas com muito menos concorrência. Porque depois de tantos reclames, depois de tantas cantatas, o annuncio de jantar de 100 talheres ficou reduzido a menos de setenta! Cem talheres, gritava o pregoeiro da rua Formosa, cem talheres! E na terça feira teve de confessar murcho e cahido que apenas appareceram setenta.

Só os ridiculos que se deram! —Então tu não vaes ao jantar do Magalhães? —Eu não, estou farto de berzundellas politicas. Não quero mais. —E tu, ó Fulano? —Eu tambem não. —Oh! tão bom rapaz que é o Magalhães! —E' mas é um idiota.

D'estas respostas houve dezenas. De fóma que é dado concluir que dos proprios setenta, metade foram por lh'o implorarem. Que baixeza em que isto está!

Um cadaver, o sr. Magalhães Lima não passa d'um cadaver physico e moral, de que uns teem pena e outros teem tedio. Amor, perderam-lh'o todos. Um cadaver, corrompido no physico e corrompido na alma. Um cadaver já hoje abandonado e que não tarda a cair no mais profundo olvido. E' o destino de todos os elementos putrefactos ou inuteis. Destino justo. Porque no proprio momento, em que o carneiro funcionava no Poço do Bispo para gloria do sr. Magalhães Lima, deixava o *Seculo* passar á revelia todas as questões sociaes e politicas, que se teem debatido nos ultimos tempos. Todas! Nem um só d'esses grandes escandalos, d'essas grandes infamias e d'essas grandes injustiças sociaes que ahí vão o *Seculo* tem sabido levantar com energia e talento.

Pois soffram-lhe as consequencias.

Y.

## Carta da Bairrada

Abril, 13.

Estão agora em plena força os serviços agricolas em toda a Bairrada. Fazem-se as cavas nas vinhas em magnificas condições, e lavram-se as terras de sementeira que não poderam preparar-se em março por causa das chuvas.

Ha grande effervescencia na labutação dos campos e dos vinhedos que povoam a Bairrada, e mal se dirá que, a par d'esta lida affanosa, vaie crescendo o mal estar e a inquietação por ser cada vez mais contingente e menos considerada a sorte do pobre agricultor, tanto do que possui grandes geiras de terra, como d'aquelle que amanha o sólo por conta d'outrem. Mas a verdade é que a crise phyloxerica e a apathia no mercado de vinhos, traz a gente da Bairrada muito preocupada, fallando todos n'este mal estar sem todavia cogitarem em lhe dar remedio. Da crise phyloxerica teem-nos occupado muitas vezes, e, desilludidos de que é impossivel crear aqui uma associação de viticultores para a defeza, em commum, dos vinhedos comprometidos, limitamo-nos a dar o exemplo, luctando como podemos, consoante as nossas forças e o nosso meio d'acção, coadjuvados pela iniciativa official que d'alguma cousa tem valido a este paiz tão teimoso em se deixar levar em tudo pela tutela dos governos. Na lucta anti-phyloxerica alguns companheiros temos, ainda que poucos, que acreditam e vão fazendo a sulfuretação das vinhas. Assim as poderemos ir conservando; agora, quanto á falta de mercados para os nossos vinhos, parece-nos tempo de pen-

sar a sério na crise que atravessarão as localidades vinhateiras, como a Bairrada, se negociantes e productores não se derem as mãos no empenho de levarem o genero, por amostra, a alguns mercados ainda por explorar. Neste campo é indispensavel que o governo, pelas auctoridades consulares, promova tambem a venda dos nossos vinhos. Isto se lembrou no congresso de Lisboa, e bom era que se tornasse praticavel, antes que outras nações, como já o estão fazendo a Hespanha e a Italia, nos tomem a dianteira, procurando principalmente os mercados da America do Sul, que são uns consumidores de alta importância. O anno de 1887 já foi um mau anno para o commercio de vinhos, porque, relativamente ao transacto, exportamos o valor de cerca de 6:000 contos a menos do que em 1886. Ora no anno corrente a exportação dos nossos vinhos ficará muito áquena da de 1887, e sendo o vinho o nosso primeiro producto de riqueza, como ha de o paiz resarcir-se das forças que lhe faltam pelo deficit d'aquella exportação?

No interesse da Bairrada, continuamos a chamar a atenção dos viticultores d'esta localidade para a exposição agricola de Lisboa. Levem todos ahi os seus vinhos, chamem sobre elles os olhares do commercio e do publico; as exposições, se representam ás vezes gastos importantes, trazem vantagens inquestionaveis, atando entre productores e negociantes relações de subido valor. Aproveitemos o certamen de Lisboa, na esperança de que d'ahi surja alguma cousa de aproveitavel para o nosso apathico commercio de vinhos.

## NOTICIARIO

**O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.**

No artigo *Clericalismo*, ultimo numero, onde estava — direcção mental ou direcção dos espiritos — sahio esta pequena calinada direcção mental dos espiritos. Vae a correccção por causa dos *meticulosos*.

Esteve na quarta-feira em Aveiro o nosso presado amigo, o sr. dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, digno sub-delagado de saude na cidade do Porto. S. ex.ª retirou no mesmo dia para alli.

Ainda hoje, por absoluta falta d'espaco, não podemos publicar um artigo bibliographico que temos em nosso poder. Irá domingo sem falta.

Principiam amanhã no Lyceu Nacional d'esta cidade os exames de admissão. Sóbe a 114 o numero de examinandos.

Findou, por este anno, a feira de março. No domingo ainda o negocio esteve um pouco animado. Em geral, porém, as transacções foram de pequeno vulto.

A maior parte dos negociantes que se conservaram até domingo principiaram a desarmar logo no dia seguinte, e durante a semana retiraram todos para as suas respectivas terras.

Anda já a ser desmanchado o abarracamento.

Na secretaria da camara municipal de Ovar deve proceder-se amanhã, 16, á arrematação da construcção de 62 palheiros na praia do Furadouro, sendo 36 no local do incendio de 1887, 24 ao sul da estrada principal do Furadouro e ao nascente do seu ramal transversal, e os 2 restantes na extremidade oriental do primeiro quarteirão dos palheiros dados aos pobres em 1882, a contar da estrada principal pelo norte d'esta, ou em outro ponto que a camara julgar conveniente.

A base da licitação é de réis 3:585\$000. Deposito provisorio 2.5 por cento. Deposito definitivo 10 por cento da adjudicação.

O sr. dr. Eugenio da Costa e Almeida, juiz de direito d'esta comarca, foi promovido a juiz de 2.ª instancia para a Relação dos Açores.

Na quinta-feira falleceram n'esta cidade as seguintes pessoas: José Maria da Naia, antigo negociante d'esta praça.

Maria Emilia Saigado, uma boa mulher, do Alboj.

Padre Antonio Joaquim da Silva, que residia em Aveiro ha cerca de quarenta annos.

E uma recolhida do estabelecimento de Jesus, de 100 annos de idade.

Na terça-feira baptisou-se civilmente na administração do bairro oriental do Porto uma creança filha de João Mendes Soares, fabricante, e de Clara Rosa da Silva. Recebeu o nome de Sophia.

Dizem de Barcellos que o preço dos cereaes vae subindo n'aquelle mercado. O milho amarello já alcança o preço de 560 e o branco de 580; o centeio regula entre 480 e 500 réis.

A colheita do milho foi relativamente escassa, e muitos lavradores começam já a comprar este cereal para consumo: uma das razões que justifica esta alteração de preços.

O vinho não tem procura. Terminaram as transacções para exportação.

Está sendo organizada em Taboão uma companhia de bombeiros voluntarios.

Vae tomando grande incremento na ilha de S. Miguel (Açores), a cultura e fabrico do vinho da uva Izabel, mais conhecida alli pela vinha de cheiro.

Algumas exportações se tem feito para o Brazil, obtendo vendas regulares.

O vinho, apesar de ser fraco e bastante odorifero, tem bom paladar.

N'aquella ilha trata-se de estudar o meio de lhe tirar o aroma, dando-lhe um typo, senão igual, ao menos aproximado aos que são mais procurados nos mercados de Bordens e Lisboa.

Ha já tres semanas, pouco mais ou menos, que não recebemos a visita do nosso estimado collega a *Voz de Estarreja*. Aviso á redacção.

Apesar de termos ahi um corpo de policia civil, que aliás podia prestar bons serviços, consente-se, além de muitas outras cousas, que os carros andem não poucas vezes por as ruas da cidade puxados a todo o galope, pondo assim em perigo a vida dos transeuntes.

Ainda não ha muitos dias que pela rua Direita vinha um trem em grande carreira e o policia que alli andava de giro teve apenas o cuidado de se retirar para o lado, para não ser atropellado, mas não disse cousa nenhuma ao cocheiro, que veio seguindo com o carro por a rua abaixo no mesmo gosto. Um nosso amigo, que passava na occasião, dirigiu-se ao guarda e disse-lhe que não sabia como se consentia que os carros andassem pela rua de similhante fórma, pois podia dar-se alguma desgraça. O guarda encolheu os hombros e respondeu:

—Que quer?... Eu não tenho instrucções nenhuma a respeito do serviço dos carros e por isso não posso fazer nada.

E ahi tem os senhores como tudo isto corre. Os guardas apenas servem para andar a passear, porque a respeito de serviço... não sabem o que hão de fazer.

Uma perfeita choldra!

Tambem não é raro ver por ahi carros tirados por animaes, que só a gente olhar para elles faz dó. Muito mirrados, tendo apenas pelle e ossos, os cocheiros fustigam-nos sem dó nem piedade, e os pobres brutos, á força de muita chicotada, lá se vão arrastando conforme podem. Uma barbaridade!

Toda a gente vê isto. A policia tambem o vê, está claro, porque não é cega, mas como *anda ás aranhas*, deixa correr.

Que diabo de instrucções dá então o sr. commissario de policia aos seus subordinados? E' só para andarem a coçar as costas por as paredes e a deitar o *luzio* para as janellas? Ora cebolario!

O districto a fazer sacrificios para sustentar a policia, que lhe fica por bom dinheiro, e afinal de contas é isto que se vê.

Instruam-n'a, ensinem-lhe como se faz o serviço, se quiserem, mas não a deixem continuar assim, porque é uma vergonha. Ou bem que ha policia, ou bem que a não ha.

Na administração do concelho de Alemquer effectnou-se hadias um casamento civil.

Formou-se em Washington, nos Estados-Unidos, uma commissão de senhoras, presidida por madame Nathan Anpleton, tendo por fim offerecer á cidade de Paris uma estatua de Washington, em troca do busto de Lafayette, dado pela França, em 1876, á cidade de Nova-York.

As despesas com essa estatua são calculadas em 20:000 dollares ou 18:000\$000 réis da nossa moeda. Para conseguir essa somma abriu-se uma subscrição.

A estatua deve ser inaugurada em Paris a 3 de abril do proximo anno — centesimo anniversario do dia em que Washington prestou juramento como presidente dos Estados-Unidos.

Dizem da villa do Camarnal que em um dos dias da semana passada um homem d'alli teve a pessima lembrança de apostar com outro — um maltez — em como este não era capaz de comer 40 réis de tremoços e beber uma porção qualquer de vinho. O maltez disse que sim e pouco depois de ter comido os tremoços e bebido o vinho lembrou-lhe tambem beber aguardente e genebra, resultando d'ahi a pouco a morte do pobre diabo.

Apparece agora em Paris uma nova descoberta, para exterminar o phyloxera. O processo consiste em dispôr fragmentos de vidro em redor do pé da sepa, obtendo-se assim uma especie de estufa, cujo calor matará o parasita.

Esta descoberta é por emquanto toda theorica, e o seu auctor ainda não fez d'ella experiencia pratica.

Falleceu no hospital de alienados de Buda-Pesth um dos heroes da guerra da independencia húngara em 1848-1849.

Ferencz Renyi estava louco ha trinta e sete annos. Era mestre-escola quando rebentou a guerra, e logo se alistou entre os patriotas húngaros, deixando na sua aldeia a mãe, a irmã e a noiva. Cahi prisioneiro dos austriacos, e, levado ao quartel-general, ahi o general Haynau desejou que o prisioneiro o informasse da posição occupada pela parte mais poderosa das tropas húngaras. Ferencz Renyi recusou ser denunciante dos seus camaradas.

O general Haynau, que deixou um nome execrando, como homem ferino e sedento de sangue, tendo até feito chibatar em plena praça publica umas desgraçadas mulheres que só tinham cometido o crime de amarem o seu paiz, exacerbou-se com a recusa de Ferencz Renyi e fez apresentar-lhe a mãe e a irmã, dizendo que as mandaria fusilar, se elle

não fallasse. Aquellas corajosas e illustres mulheres exhortaram Ferencz Renyi para que guardasse silencio, e pagaram com a vida as suas patrioticas exhortações.

O general Haynau fez depois comparecer a noiva do prisioneiro; esta, mais timorata, teve medo da morte.

A infeliz, ao saber da horrivel sorte que a esperava se aquelle que ella amava não fallasse, abraçou, supplicando, os joelhos do prisioneiro:

—Falla, Ferencz, soluçava. Olha, eu sou joven, amo-te, não deixes que me matem! Fallando, salvas-te. E quando estivermos livres, partiremos, iremos para bem longe, e seremos felizes! Falla, meu querido Ferencz, salva a tua mulher.

E segurava as mãos de Renyi, aperfando-as com a força do naufrago que se segura á ultima tábuca.

Ferencz Renyi estava quasi suffocado pelos soluços; de repente, affasta a joven mulher, voltando-se.

A desgraçada supplicava ainda, mas Renyi nada dizia.

Então os soldádos seguraram a infeliz.

—Maldito, exclamou ella, maldito, tu que me deixas morrer, tu que me matas, tu que és o meu assassino.

Renyi não fallou.

Quando esta horrivel scena terminou, levaram o prisioneiro para uma sala que servia de prisão, mas conheceram logo que elle havia perdido o juizo.

Collocado entre o dilemma de salvar a vida dos seus ou atraiçoar a causa da patria, o brioso Renyi, preferiu deixar morrer os que lhe eram caros, mas, não podendo resistir á scena que presenciára, enlouqueceu. E assim viveu trinta e sete annos!

Veneremos a gloriosa memoria d'este inclito patriota.

Na construcção do caminho de ferro da Beira Baixa trabalharam durante a primeira quinzena do mez ultimo 7:147 operarios por dia.

Joaquim Feliciano, do Outeiro da Zibreira, Torres Vedras, é um filho indigno. No dia 31 do mez findo espancou e feriu seu pae a ponto d'este ter de recolher-se á cama.

Mereça um rigoroso castigo, o tal patife.

Uma estatistica publicada n'um jornal allemão diz que o numero aproximado de cegos existentes no mundo é, em cifra redonda, de um milhão. O Cairo é a terra que mais conta, sendo alli a percentagem de um cego por vinte pessoas.

## PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

*Os Amores do Assassino*, por M. Jogand, illustrado com bellas gravuras e chromos a finissimas côres. Fasciculo n.º 41.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

— *O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas. N.º 45, do 2.º anno.

— *As Doidas em Pariz*, por Xavier de Montepin, illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres. Segunda edição. Caderneta n.º 21.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

## BILHAR

**VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes e cinco pequenas de jogar as russianas.**

**Quem pretender, n'esta redacção se diz.**

## Publicações litterarias

### GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR, PREPARADOR E CONSERVADOR

Por Eduardo Sequeira

SEGUNDA edição refundida e illustrada com 131 gravuras. — 1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

### AS DOIDAS EM PARIZ

UM DOS MELHORES ROMANCES DE

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana, 50 réis.— Brinde a todos os assignantes no fim da obra — Um album do Minho

Assigna-se no escriptorio da empresa editora BELEM & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, Lisboa.

## O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede, 26 — LISBOA.

## ANNUNCIOS

### JOAQUIM FERREIRA MARTINS

**PARTICIPA** aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas proprias para roupas de verão.

No seu estabelecimento, á rua Direita, executam-se fatos por preços baratissimos.

### FATOS PARA O VERÃO

**MANUEL Ferreira Martins**, com estabelecimento de alfaiate na rua Direita, acaba de receber um variado sortimento de fazendas para o verão, de gostos lindissimos e modernos. E' vêr para crêr.

### Genebra Moreira

**CHAMA-SE** a atenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida. Continua a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma [*fac-simile*] dos fabricantes.

### Contra a debilidade

**FARMACIA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Achá-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**VENDE-SE um carro de duas rodas. Tambem se vende um bom piano.**

N'esta redacção se diz.

# GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

ACABA DE FAZER UMA GRANDE BAIXA DE PREÇOS

NAS SUAS TÃO ACREDITADAS E SEM RIVAL

**MACHINAS PARA COSER**

Novo estojo gratis para fazer trabalhos de phantasia

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS SEM RIVAL MACHINAS

**SINGER**

ACHAM-SE Á VENDA EM AVEIRO

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

**SINGER**

POR 500 REIS SEMANAES  
COM GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

ADQUIREM-SE AS

MACHINAS PARA COSER

**SINGER**

com ensino gratis e illimitado em casa do comprador

CONCERTOS GRATIS!

GARANTIA ILLIMITADA

BORDADOS A ALTO RELEVO FEITOS COM LA

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO TEM SUCCURSAES

**A COMPANHIA FABRIL SINGER**

## REMEDIOS DE AYER

**Pectoral de cereja de Ayer**  
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**  
—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES**, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

# LOTERIAS

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não podereim vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000.000**.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2800; quartos a 1800; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licenca

que nas provincias é de 18500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista **Antonio Ignacio da Fonseca** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

**Antonio Ignacio da Fonseca**

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA

## DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

**BOMBAS**  
HYDRAULICAS  
De POÇO, CYSTERNA &c.

**ARAME**  
"CERCA-ESPINHO"  
Para vedar gado, &c.

**GRANDE DEPOSITO DE**  
**TUBOS DE FERRO**  
zincados e pretos para  
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha  
(CAUTCHOC).



**FOGÕES**  
CULINARIOS.  
ESTUFAS DE SALA.

**LOUÇAS DE FERRO**  
"AGATE"  
Para serviços da cozinha e mesa, &c.

**ARADOS.**  
Debulhadoras de Milho.

**PRENÇAS**  
Para Fructas e Drogas.

**E OUTROS**  
ESPECIALIDADES, &c.

## MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Aceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, **HERBERT CASSELS**, Agente, 127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

## JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

## Contra a tosse

**XAROPE PEITORAL DE JAMES**, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



## AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

**PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS**

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.

Typ. do «Povo de Aveiro»  
Rua da Alfandega, 7